



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

6º RELATÓRIO DA PESQUISA DO MONITORAMENTO DO COVID -19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE DA PARAÍBA

**Dedicamos o 6º relatório aos EDUCADORES faleceram por Covid - 19.
Suas trajetórias deixam legados de orientadores dos bons hábitos,
especialmente, da dedicação e respeito à vida.
Flexibilização não é relaxamento das condutas.
Mamanguape-PB, 20 de julho de 2020**

GEPEEE S-UFPB

1. INTRODUÇÃO

A UFPB, através do GEPEEE S, lança 6º Relatório da Pesquisa da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano, manifestando preocupações em relação à saúde da população devido a continuidade da presença do Sars-CoV-2 na região.

A pesquisa tem a Coordenação do Professor PhD, Paulo Palhano (GEPEEE S-UFPB), acompanhado do Geo-historiador Cássio Marques, (GEPEEE S - ALCA), em coleta de informações, **analisadas no intervalo temporal entre os dias 10 e 20 de julho de 2020, evidenciando que: Nesse dia 20 de julho de 2020, a pandemia do Covid - 19, avança no Brasil com 80.251 óbitos, sendo na Paraíba 1.581 mortes e no Vale do Mamanguape, fazendo 62 mortes e 4.551 humanos contaminados. Não são números, são vidas ceifadas por causa do Covid - 19.**

Atenção: Flexibilização não é relaxamento das condutas. Os Governos são os guardiões dos espaços públicos. Cabe aos Governos não apenas lançar decretos, mas especialmente produzir as condições para gerar condutas coletivas para a sua população. É momento de acompanhar com rigor a flexibilização. O prolongamento da presença do vírus no Vale do Mamanguape é decorrência da falta de controle dos governantes e de parte da população que teima desrespeitar “a boa conduta”. Então, as consequências já podem ser contabilizadas em óbitos e adoecidos. O vírus ataca todas as faixas etárias. Após muitas horas de trabalho, submetido ao rico rigor da ciência, um corpo técnico da Universidade Federal da Paraíba - Grupo de Estudos em Educação, Etnia e Economia Solidária, conseguiu reunir, sistematizar, classificar, analisar e validar as informações da Pandemia pelo Covid - 19 no Vale do Mamanguape. É um ritual que se inicia na coleta dos boletins epidemiológicos das 12 Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba e do Ministério da Saúde do Brasil, unicamente visando identificar o comportamento do Sars-CoV-2 e suas consequências para a população.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/05 - 028 Casos
10/05 - 078 Casos (+50)
20/05 - 304 Casos (+226)
30/05 - 530 Casos (+226)
10/06 - 874 Casos (+344)
20/06 - 874 Casos (estável)
30/06 - 1.099 Casos (+225)
10/07 - 1.287 Casos (+188)
20/07 - 1.274 Casos (- 13)

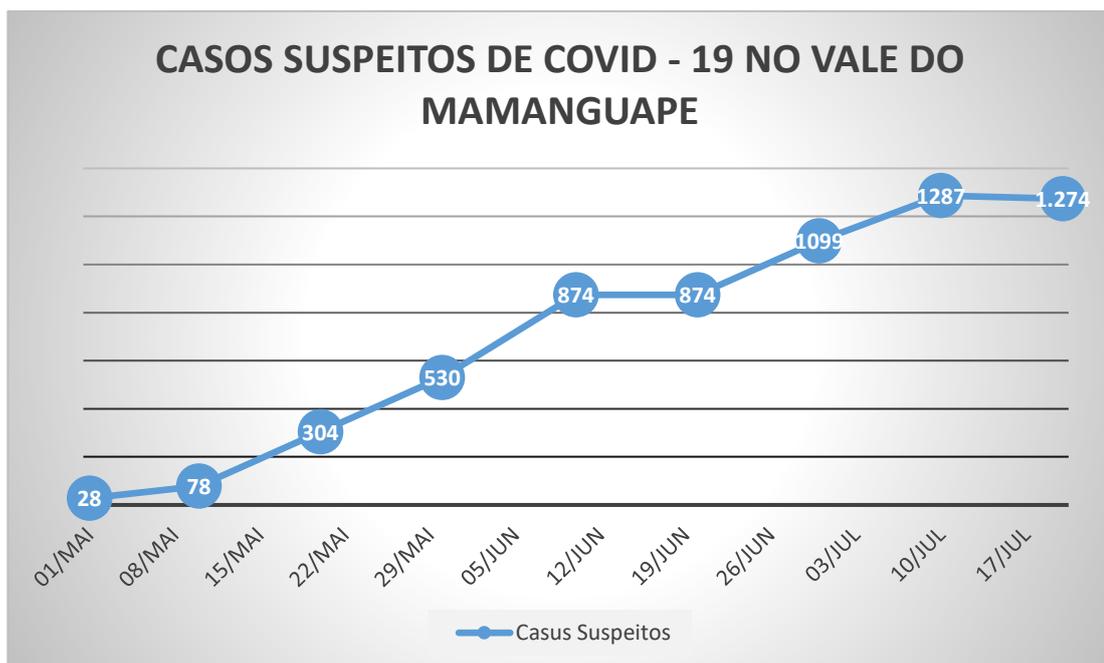
Tabela 1

DATA	CASOS SUSPEITOS	CRESCIMENTO DOS CASOS
01/05	028	
10/05	078	50
20/05	304	226
30/05	530	226
10/06	874	344
20/06	874	0
30/06	1099	225
10/07	1287	-
20/07	1.274	- 13

Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

Em relação a 10 de julho em 10 dias (20 de julho) os casos suspeitos reduziram de 1.287 casos para 1.274 uma redução de 1%.

Gráfico 1



Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamangaue Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamangaue - PB, 20 de julho de 2020.

Síntese:

Os dados coletados de 10 a 20 de julho de 2020 indicam uma manutenção no índice dos **Casos Suspeitos** de humanos estarem contaminados por Covid - 19 no Vale do Mamangaue.

Quais os prováveis motivos estão levando à manutenção do número de casos suspeitos:

- A) Houve um tímido fluxo de testagem iniciado junto à população do Vale do Mamangaue;
- B) Os testes que ocorreram na região foram disponibilizados pelo Governo do Estado da Paraíba, que são liberados a partir de estudos que levam em consideração densidade populacional e outros critérios técnicos, por tanto, foram oriundos dos lotes do Governo do Estado da Paraíba;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

C) O que se percebeu é que a população esperou pacientemente para participar dos testes para Covid - 19. Ao longo de todos esses meses. A população foi sendo informada de que deveria comparecer às unidades de saúde, especialmente aqueles que reunisse um conjunto de sintomas que pudesse remeter à doença: dor de cabeça, febre alta contínua, tosse e demais sintomas;

D) A pouca e fraca estrutura hospitalar disponível fez com que o processo de critérios fossem super seletivos, tanto para realizar o teste, quando para internamentos. Como se trata de um vírus “promotor da infecção que pode ser letal”, a recomendação apontava para que o tratamento dos populares em sua grande maioria fosse realizado em suas residências; Bem como, a rede pública e particular não dispunha do volume de testes para suprir a necessidade da população. Daí a população receber quase a mesma recomendação – casos leves e médios – “tomar a medicação prescrita em casa e retornar posteriormente quando for convidado à unidade de saúde”;

E) Ocorre que muitos populares ao obterem “melhoras” em suas condições de saúde não retornaram às unidades de saúde para a realização dos testes; O não comparecimento de populares para realizar os testes nas chamadas “janelas” programadas pelo monitoramento ocasionou uma falha no processo de contagem de infectados;

F) Muitas pessoas fizeram uso da automedicação, inclusive alegando que estavam realizando uma “prevenção”. Um detalhe captado nas redes sociais é que a automedicação ocorreu por medicamentos que foram disponibilizados entre populares;

G) Hidroxicloroquina, cloroquina e antirretrovirais foram os mais citados, tanto no processo da automedicação, como nos receituários entregues aos pacientes ativos nas unidades de saúde. Desde o início do processo pandêmico foi gerado uma polêmica em relação a estes compostos, inclusive insuflado pelo viés político, mesmo a OMS e principais conselhos acadêmicos e institutos de pesquisa terem declarado que tais medicamentos não possuem comprovação de eficácia para tratamento contra o vírus em humanos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.2. CASOS CONFIRMADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/05 - 005 Casos

10/05 - 031 Casos (+26)

20/05 - 139 Casos (+108)

30/05 - 400 Casos (+261)

10/06 - 1.021 Casos (+621)

20/06 - 1.945 Casos (+924)

30/06 - 2.755 Casos (+810)

10/07 - 3.748 Casos (+693)

20/07 - 4.551 Casos (+803)

TABELA 2

DATAS	CASOS CONFIRMADOS	CRESCIMENTO EM CASOS
01/05	005	
10/05	031	26
20/05	139	108
30/05	400	261
10/06	1021	621
20/06	1945	924
30/06	2755	810
10/07	3748	-
20/07	4.551	803

Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Gráfico 2



Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

A visualização do **gráfico 2** é clara para afirmar: Não há hiato, não há declínio, por tanto, não há nenhum tipo de trégua, pois o vírus segue seu curso, se proliferando pela falta de isolamento social e distanciamento social, pela falta do uso da máscara e da higienização das mãos com água e sabão.

Em relação a 10 de julho em 10 dias (20 de julho) os casos confirmados aumentaram de 3.748 para 4.551 casos um aumento de 803 novos casos confirmados. Ou seja 19%.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Síntese:

Os tipificados como **casos confirmados** atingiram o patamar de 4.551 pessoas infectadas pelo vírus do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape. **NÃO HÁ ESTABILIZAÇÃO ou PARALIZAÇÃO DO CRESCIMENTO** do vírus. Pelo contrário, a contaminação segue com o seu comportamento de uma **ASCENDÊNCIA moderada, ACELERAÇÃO** branda e de forte **INTERIORIZAÇÃO**.

2.3. CASOS ATIVOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/06 - 300 Casos
10/06 - 718 Casos (+418)
20/06 - 1.215 Casos (+497)
30/06 - 1.262 Casos (+47)
10/07 - 1.920 Casos (+658)
20/07 - 2.068 Casos (+148)

TABELA 3

DATAS:	CASOS ATIVOS	CRESCIMENTO EM CASOS
01/06	300	
10/06	718	418
20/06	1215	497
30/06	1262	47
10/07	1920	658
20/07	2.068	148

Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

Gráfico 3



Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

*** É importante lembrar que os casos ativos são efetivamente os casos que necessitam ainda de cuidados e atenção das autoridades de saúde.**

Em relação a 10 de julho, em 10 dias (20 de julho) os casos ativos aumentaram de 1.920 para 2.068 um aumento de 8% nesse intervalo:

Análise:

Os **casos ativos** já somam 2.068 humanos infectados pelo Covid 19 no Vale do Mamanguape. Ao analisar o comportamento em processo comparativo com período anterior pode-se dizer que se manifesta por CRESCIMENTO baixo e ACELERAÇÃO branda.

Ao analisar a fonte primária, os boletins municipais, percebe-se que o comportamento do vírus segue se multiplicando com uma forte INTERIORIZAÇÃO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Os dados no momento presente estão indicando que o vírus do Covid - 19 passou a atingir à população com maior vulnerabilidade social, pois penetrou no tecido social frágil situado nos bairros populares, aldeias Potiguara e comunidades rurais.

2.4. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

30/05 - 99 curados
10/06 - 280 curados (+181)
20/06 - 709 curados (+429)
30/06 - 1.147 curados (+438)
10/07 - 1.890 curados (+743)
20/07 - 2.437 curados (+547)

TABELA 4

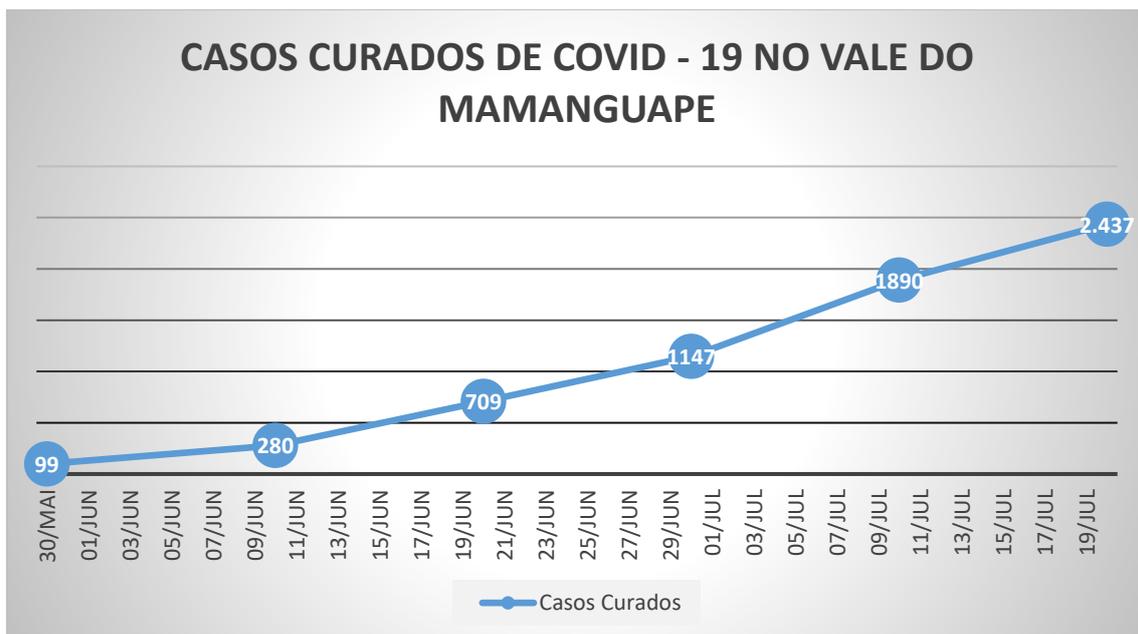
DATAS	CASOS CURADOS	CRESCIMENTO EM CASOS
30/05	99	
10/06	280	181
20/06	709	429
30/06	1147	438
10/07	1890	743
20/07	2.437	547

Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Gráfico 4



Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

Em relação a 10 de julho em 10 dias (20 de julho) os curados aumentaram em 29% nesse intervalo.

Proporção entre os casos ativos de COVID - 19 e os curados desta enfermidade no Vale do Mamanguape:

- 01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)
- 10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)
- 20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)
- 30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)
- 10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)
- 20/07 - 54% (curado) 46% (ativo)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Análise

Os **casos de curados** continuam assumindo um comportamento de manutenção do seu CRESCIMENTO lento e ACELERAÇÃO lenta. Mas pela primeira vez no transcorrer dessa pesquisa, é identificado que os **casos de curados** superaram os **casos ativos**. Significa dizer que o processo de cura da enfermidade tem obtido uma evolução de modo gradual.

2.5. CASOS QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO NO VALE DO MAMANGUAPE EM RELAÇÃO A COVID - 19

Dados coletados:

01/06 - 10 Óbitos
10/06 - 23 Óbitos (+13)
20/06 - 36 Óbitos (+13)
30/06 - 47 Óbitos (+11)
10/07 - 55 Óbitos (+08)
20/07 - 62 Óbitos (+07)

TABELA 5

DATAS	ÓBITOS	CRESCIMENTO EM CASOS
01/06	10	
10/06	23	13
20/06	36	13
30/06	47	11
10/07	55	08
20/07	62	07

Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

Gráfico 5



Fonte: 6º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape - PB, 20 de julho de 2020.

* Apesar do número de casos confirmados ainda estar crescendo, o número de casos de curados também está crescendo. Criando uma situação de estabilidade entre esses dois dados.

Em relação a 10 de julho, em 10 dias (20 de julho) os casos que evoluíram para óbito aumentaram de 55 para 62. Um aumento de 13% nesse intervalo.

Análise

Os **casos de Óbito** atingiram a marca de **62 humanos**. Pode-se dizer que **casos de óbitos coletados nesse período 10 a 20.07.2020** se mantém como no relatório anterior, continuando o comportamento de ASCENDÊNCIA branda e



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

ACELERAÇÃO branda e mantendo sua INTERIORIZAÇÃO. Registra-se uma leve redução no percentual dos óbitos.

A existência de **62 humanos mortos** por Covid 19 no Vale do Mamanguape revela a continuidade da pandemia, o que ocasiona letalidade às vidas humanas. As famílias compartilham o sentimento de dor ao perceber a agonia, seja pela tosse contínua e sufocante, seja pela falta de ar, que provoca fatores desconfortantes e que seguem sob o risco de letalidade. Onde ocorreram esses óbitos: No interior das residências dos populares? Nas UPA's do Vale do Mamanguape? No interior do HGM Mamanguape? Nos translados das ambulâncias no Vale do Mamanguape? Nos hospitais em João Pessoa após serem transferidos? Foram a óbito as pessoas que estavam em tratamento médico no ambiente domiciliar? Foram a óbito as que já haviam conseguido o processo de regulação, mas que não chegaram a ocupar o leito regulado? Foram ao óbito nas UPA's sem dar tempo de as ambulâncias chegarem para fazer o traslado para a regulação? Pois bem, quem é que responde essas perguntas sobre essas 62 vidas que foram a óbito por Covid - 19 na região do território do Vale do Mamanguape?

Conclusão

Tendo apresentado os dados oficiais, de maneira sistematizada, destacando leituras e análises breves, podemos dizer que todos os indicadores apresentam uma firme presença da crise sanitária no Vale do Mamanguape, que se mantém, contaminando humanos, produzindo adoecimentos, internações e atingindo a etapa mais triste: 62 óbitos.

Vejamos as estatísticas:

- 1 - O registro de casos **SUSPEITOS** em investigação possivelmente estão DIMINUINDO;
- 2 - O registro de casos **CONFIRMADOS** voltou a **SUBIR**;
- 3 - O registro de casos **ATIVOS** voltou a **SUBIR**;
- 4 - O registro de casos **CURADOS** está **SUBINDO**;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

5 - O registro de casos que evoluíram para **ÓBITO** está **REDUZINDO**.

Os dados por si só, já indicam a forte presença atual da Covid - 19 no Vale do Mamanguape.

FLEXIBILIZAÇÃO

O processo de flexibilização tem agravado e mantido a frequência da contaminação e dos casos confirmados na região. Quanto mais se flexibiliza, maior número de pessoas são contaminadas e o sistema de saúde, pela sua fragilidade, não consegue abarcar todos os casos, na realização de testes e na oferta de tratamento (em hospitalização) dos adoecidos. Daí, gera-se protocolos para que aconteça o tratamento domiciliar e não hospitalar da maioria das pessoas que são infectadas. O fato básico é que a rede de saúde não comporta um número maior de pacientes para a hospitalização dos adoecidos da pandemia.

Portanto, devemos perceber por quais motivos não se pode flexibilizar:

1. Pelo fato do entendimento da FLEXIBILIZAÇÃO ser compreendida como relaxamento e liberação das regras de isolamento e distanciamento social. Há uma ausência de campanhas educativas em massa para explicar à sociedade do Vale do Mamanguape o significado dos estágios de controle via bandeiras Vermelha, Laranja, Amarela e Verde. Exemplo: É preciso fazer campanha educativa utilizando carro de som, a exemplo do modelo que ocorre nas campanhas eleitorais; ou mesmo, utilizar as mídias sociais, inclusive tendo os boletins publicados com letras legíveis e não minúsculas como tem praticado algumas Prefeituras Municipais (Ver relatórios anteriores);
2. Pelo fato da Pandemia do Covid - 19 ser uma infecção viral que se espalha rápido, cujo processo de expansão acontece pela transmissão através do contato e especialmente porque ainda não existe uma vacina;
3. Pela presença criada da ANOMIA SOCIAL caracterizada pelo fato da população descumprir as regras do isolamento social, distanciamento social e do uso da máscara em ambientes públicos e da higienização corporal, mesmo sabendo que pode ser infectada, adoecida e saber da letalidade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

4. O descumprimento das regras por parte da população, é impulsionado pelo fato de uma parcela do comércio já ter abandonado as recomendações estabelecidas nos decretos;
5. Observa-se que o poder público municipal no Vale do Mamanguape não conseguiu gerar uma conduta social de orientação e fiscalização do cumprimento dos decretos lançados.
6. Assim, compreende-se que todos os entes da sociedade civil e política, ou seja, população, entidades populares, entidades patronais, entidades filantrópicas, instituições federais, Câmaras de vereadores e os Governos Municipais, Estadual e Federal precisam fazer o seu “dever de casa”. Mas, cabe única e exclusivamente às 12 Prefeituras Municipais exercerem os seus papéis de guardiãs do território do Vale do Mamanguape;

Ao observar os dados da Pandemia Covid - 19 no Vale do Mamanguape percebemos a firme presença dos índices elevados de **casos confirmados** e **casos ativos**. Como a região do Vale do Mamanguape não é um local ilhado, pelo contrário, é rota de passagem para diversas outras micro e macro regiões do Estado da Paraíba, identificam-se inúmeras vias de passagem para o fluxo de humanos, conseqüentemente, do vírus, realizando sua propagação. Vejamos alguns:

A. 1ª Porta aberta: Fronteira com o mar. Há um fluxo contínuo de embarcações náuticas, de diversos portes e modalidades, especialmente na área de Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição e Mataraca - PB. Estas embarcações como é do conhecimento público, circulam tanto nesses municípios, como em outros da Paraíba, do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, etc, constituindo-se como uma porta de entrada para pessoas de diversas origens. Existem dois corredores: um situado na faixa de maré baixa do mar; e outro, situado e constituído pela estrada de terra que interliga as praias;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

B. 2ª Porta aberta: Fronteira com o Rio Grande do Norte: Os municípios do Vale do Mamanguape estão localizados em proximidades geográficas dos municípios do Rio Grande do Norte: Baía Formosa, Canguaretama, Pedro Velho, Montanhas, Nova Cruz e Passa e fica;

C. 3ª Porta aberta: Rodovias Federal e Estadual: Os municípios do Vale do Mamanguape estão interligados por rodovias Federal, Estadual e Municipais. São importantes acessos de fluxos intensos tanto de veículos, de animais e outros, trasladando passageiros e cargas. Vejamos um pequeno resumo:

- **Br 101: Rodovia** que une o Estado da Paraíba aos diversos Estados do Brasil. O município de Mamanguape é cortado pela BR 101 em toda a sua territorialidade por essa importante rodovia Federal. Em suas margens pode-se perceber um conjunto de comércios ligados à ela, como: Postos de combustíveis, lojas de conveniência, oficinas, lojas de comércios variados, parque industrial, além de ter um conjunto de espaços destinados a moradia populares; Em nenhum trecho verificou-se uma barreira sanitária na Br 101 na espacialidade de Mamanguape, o que é grave;

- **PB-041: Rodovia dos Potiguaras**, que faz a união viária de Mamanguape, Rio Tinto, Marcação até Baía da Traição; registrou-se uma barreira instalada pela Prefeitura de Mamanguape na vicinal da Br 101 e outra próxima ao Ginásio “O Irmãozão”. Ambas foram desativadas. Outra barreira foi montada no distrito de Salema pela Prefeitura de Rio Tinto, essa também fora desativada; na entrada da Baía da Traição, a Prefeitura Municipal instalou barreira após ações dos indígenas Potiguara que instalaram barreiras nas entradas das aldeias. Igual ação ocorreu com os Indígenas Tabajara no município do Conde- Paraíba e Potiguara do Katu – Canguaretama-RN. As barreiras orientaram e controlaram o fluxo indígenas e não indígenas. Esse o protagonismo dos Caciques e Lideranças indígenas certamente minimizou a ação viral pandêmica nas terras indígenas na Paraíba e Rio Grande do Norte, mas os casos de Covid 19 também foram alterados, após as barreiras terem sido em parte desativadas;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

- **PB 071**, Rodovia que faz a interligação entre Jacaraú a cidade de Nova Cruz; Na cidade de Jacaraú, a Prefeitura Municipal montou barreira sanitária, mas foi desativada. Essa rodovia faz ligação com o Agreste Potiguar (Nova Cruz, São Antônio, Montanhas, Várzea, Canguaretama-RN). Jacaraú e Itapororoca já ganharam bandeira de cor **Vermelha**;
- **PB 085**, faz promove a ligação de Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Pedro Régis e Jacaraú. As barreiras foram todas dessistaladas.
- **PB-075**, Rodovia que une Cuitegi/Alagoinha/Alagoa Grande;
- **PB 045** – que faz a ligação entre Capim e Cuité de Mamanguape mantem uma barreira (no portal), sendo fundamental para ambos;
- BR 041, que promove a interligação entre Mamanguape, Capim e Sape a ação verificou que a barreira se mantem fazendo a abordagem de veículos (com higienização) e abordagem de humano (testa da temperatura corporal e orientação) é feita em Capim.
- Estradas municipais.

Analisando a geografia da territorialidade do Vale do Mamanguape, percebe-se haver um conjunto articulado entre acessos, seja via MAR, ESTADAS BR e PB e além dos LIMITES GEOGRÁFICOS, que em sua maioria não possuem barreiras atuando, favorecem a contínua circulação dos humanos, e conseqüentemente, do vírus do Covid - 19 por todos os perímetros do território do Vale do Mamanguape.

Ora, se não existem barreiras (atuando de maneira rígida) para mitigar os efeitos da crise sanitária, o vírus Covid 19 tem passe livre em sua circulação. Barreiras servem como sinal de alerta. Elas podem detectar assintomáticos do Covid 19 ou promover a orientação, além de servirem de meio para disseminar informações que irão circular por toda a região.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

QUANTO ÀS BARREIRAS DE CONTROLE, ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E SANITÁRIA

As Barreiras educativas e de proteção sanitárias no Vale do Mamanguape, ocorreram em três situações:

- A) Municípios que instalaram as barreiras em pontos estratégicos, mas depois desativaram;
- B) Municípios que não instalaram as barreiras, mas tiveram suas barreiras feitas por populares, a exemplo dos Indígenas Potiguara;
- C) As ações coletivas dos indígenas Potiguara, populares, camponeses, que decidiram bloquear as suas estradas.

Os Potiguaras foram os primeiros a instalarem as barreiras situando-as nas entradas das aldeias. Camponeses tomaram o mesmo posicionamento nas comunidades rurais e áreas de assentamentos da reforma agrária. Embora tenham recebido críticas diversas, desde a falta de uma boa higienização para os transportes, as barreiras cumpriram um papel fundamental em minimizar a aceleração do vírus tanto nos centros urbanos como no interior. Certamente, se os Potiguara não tivessem acionado em “ações coletivas” as barreiras, monitorar o fluxo de indígenas (e também não indígenas), tendo na maioria se utilizado de táticas de bloqueios, inclusive em alguns momentos sem contemplação, com checagem do destino final do transeunte, a escala de agravamento do adoecimento seria muito mais alto do que os índices atuais estão apresentando.

Frente a cronologia e repertório das análises da ação da Pandemia pelo Covid - 19 no Vale do Mamanguape pode-se apresentar sugestões educativas, a saber: 1) Diante da ausência das barreiras o resultado foi produzir um prejuízo enorme para a sociedade Paraibana, especialmente do Vale do Mamanguape; 2) Diante da continuidade da pandemia Covid 19 na Paraíba e no Brasil, se faz necessário a manutenção e apoio para todas as barreiras existentes, bem como a reinstalação para todas que foram desinstaladas, tendo funcionamento nos três turnos; 3) Se necessário for, os Gestores Municipais e Câmaras de Vereadores devem solicitar apoio ao Governo do Estado da Paraíba, e, como se trata de uma região com diversas fronteiras, urge também requerer o apoio do Governo do Rio Grande do Norte, se for analisada coerente, sabendo que somente com uma ação organizada desencadeada



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

protegendo toda a territorialidade dos 12 municípios do Vale do Mamanguape, que por sua vez, apresenta um saldo negativo de 62 óbitos e 4.551 humanos doentes.

Aqui cabem duas perguntas:

A. **Se é sabido que as estradas são corredores para o fluxo contínuo de humanos** e por onde o vírus se desloca, pergunta-se: por quais motivos as poucas barreiras sanitárias que foram instaladas, não permaneceram? Não deveriam ter sido avaliadas, reajustadas, dotadas de condições para o seu funcionamento preservando a população do Vale do Mamanguape?

B. Se é sabido que as estradas que estão instaladas no território do Vale do Mamanguape são Municipais, Estaduais e Federais, e que as barreiras sanitárias são fundamentais nos casos de epidemias e pandemias infecciosas, pergunta-se: Faltou ação coordenada entre os governos para proteger a população do Vale do Mamanguape?

Certamente, o fato dos acessos não terem barreiras educativas, de higienização de veículos, de vigilância sanitária, ou seja, deixando as estradas com a ausência de controle, produz um LIVRE TRANSITO PARA O COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE ocasionando a não proteção da população.

É preciso destacar: No início da pandemia no Vale do Mamanguape, os Indígenas Potiguaras tomaram a decisão de montar barreiras de controle educativo na entrada de suas aldeias. Essa iniciativa foi fundamental para proteger as pessoas da etnia indígena da região. Se as mesmas não tivessem sido instaladas, estariam muito mais vulneráveis. Louvável também foram as ações das comunidades rurais que montaram suas barreiras. Com o mesmo significado, pelas ações firmes, da Corporação Militar que continua agindo e também dos agentes de saúde e tantos outros profissionais dedicados. Esta realidade demonstra que antes de sermos comunidades ou líderes, somos humanos sencientes e cada um mostra seu valor nos momentos mais necessários.

QUAL O NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ADOECIDOS POR COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Essa pergunta, assim como outras, deve ser respondida por aqueles que controlam o sistema público e privado de saúde. A OMS estima que 10% dos casos confirmados são de profissionais da saúde. O artigo foi publicado por **SHAW (2020)**. O chefe da agência afirma que o mundo tem uma dívida enorme com estes profissionais; médicos, funcionários, técnicos e auxiliares sofrem exaustão física e psicológica após meses de trabalho; A OMS publicou guias de orientação e treinamento. O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, OMS, Tedros Ghebreyesus, destacou nesta sexta-feira o esforço dos trabalhadores da saúde de todo o mundo, dizendo que “a pandemia mostrou que não há saúde sem profissionais de saúde”.

Para o dirigente da OMS, que lidera e coordena o maior processo de acompanhamento mundial sobre a pandemia do Covid - 19, o quantitativo de “10% de todos os casos de Covid -19 foram notificados em profissionais do setor. Até sexta-feira, havia mais de 13,5 milhões de casos e pelo menos 585 mil mortes”.

A quem pode- se recorrer para conseguir esses dados: ao HGM Mamanguape? Qual das secretarias municipais do Vale do Mamanguape está apta a responder? Ou só a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Esse é um dado fundamental, e, iremos buscá-lo na esperança de que os órgãos públicos possam responder essa questão, até para poder explicitar para os agentes de saúde indígenas e de Mamanguape que nos fizeram a pergunta.

PARCERIA É POSSÍVEL.

Compreende-se que o Vale do Mamanguape se encontra mergulhado, assim como outras regiões brasileiras e paraibanas, em uma grave crise sanitária. Nesse sentido, há necessidade do estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas locais, estaduais e nacionais.

Vejamos esse relato da Fiocruz: “A proposta é fortalecer a atuação dos Agentes Indígenas de Saúde que atuam em comunidades na região do Alto Rio Negro. A pedido da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN), a Fiocruz Amazônia realizou em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), Secretaria de Estado de Educação (Seduc/AM) e Distrito Sanitário Especial indígena do Alto Rio Negro (DSEIARN) a elevação da escolaridade e profissionalização técnica de 139 Agentes Comunitários Indígenas de Saúde e estão



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

hoje habilitados a atuar nessas comunidades. “Eles serão ponto focal dessa rede para que os profissionais de nível superior possam se deslocar com mais assertividade” (DIAS e LEONEL,2020)

A UFPB é possuidora de Grupos de Pesquisa e Laboratórios diversos que podem ser procuradas para receber demandas e estabelecer pontes, inclusive pela presença de uma unidade, o Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, instalada como o GEPeeS no coração do Vale do Mamanguape.

QUADRO GERAL DA PANDEMIA NO VALE DO MAMANGUAPE

No geral, pode-se dizer que diante da ausência de isolamento e distanciamento social, diante da falta de barreiras sanitárias entre os municípios, diante da ausência de campanha publicitária educativa de massa, a pandemia do Covid - 19 no Vale do Mamanguape assume o comportamento de:

A). Os índices continuam em manifestações de ASCENDÊNCIA e CRESCIMENTO brando, mas com sua INTERIORIZAÇÃO ocorrendo nas cidades atingindo à população vulnerável da sociedade;

B). Há uma tendência para a ESTABILIZAÇÃO, mas ainda não significa que a pandemia do Covid - 19 chegou ao PLATÔ, visto que há elevação de índices, pequena, porém continua produzindo CASOS CONFIRMADOS e OBITOS;

C). Há ausência de testagem em massa para saber os níveis de contaminação. Se os populares não forem testados em massa, os dados seguiram sendo subestimados da pandemia do Covid - 19 no Vale do Mamanguape. Significa de forma popular: “Quando não se conta em números, não se pode verificar quantos populares realmente existem contaminados no Vale do Mamanguape”. Esse freio na testagem em massa será devido as eleições municipais?

HÁ PROBABILIDADES DE VÁRIOS CENÁRIOS, DENTRE OS QUAIS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

A) **Cenário 1** - Com pouca probabilidade – termos em brevíssimo tempo uma queda acentuada dos casos da pandemia Covid 19, pois está havendo uma estabilização, mesmo percebendo atualmente uma presença de elevação dos índices;

B) **Cenário 2** - Com média probabilidade – termos uma elevação ou prolongamento dos índices, pois há um descumprimento do isolamento social, do distanciamento e da falta do uso da máscara e de pouco uso de álcool em gel nos comércios e outros locais públicos;

C) **Cenário 3** - Com maior probabilidade – termos uma permanência no fluxo dos casos confirmados ou seu aumento; tendo a probabilidade do aumento na incidência de óbitos, provocado pelo prolongamento da pandemia Covid 19. O vírus Covid 19 tem um comportamento coerente: se há isolamento social e distanciamento, a taxa de transmissibilidade diminui, o vírus se desloca com menor velocidade e pode se manter ou cair. Mas, se o vírus encontra ambiente de descumprimento das normas sanitárias, a exemplo de aglomerações de populares, sem dúvida, o vírus tanto prolonga seu comportamento de presença no ambiente, como, pode afeta a a crise, infelizmente até com a ampliação dos casos de óbitos.

DIANTE DESTE CENÁRIO, EMITIMOS ALGUMAS SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

A). Que os poderes públicos – Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, como guardião do território explicita ao público o que significa a flexibilização, a partir de sua classificação por bandeiras, visto VERMELHA, LARANJA, AMARELA e VERDE, inclusive postando no site oficial da instituição;

B). Que os poderes públicos – Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, como guardião do território explicita realizem interação e adotem as barreiras sanitárias, tanto nas estradas entre municípios como nas estradas no interior dos municípios; se necessário, lancem sugestões para que o Governo do Estado possa colaborar com essa medida;

C). Que os poderes públicos – Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, como guardião do território realize os procedimentos visando o cumprimento das medidas



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

exibidas em seus decretos, inclusive a orientação da população e a fiscalização quanto às normas. Caso contrário, o poder local perde força, perde credibilidade e ficam os dirigentes ainda mais desacreditados;

D). Que os poderes públicos - Prefeitura Municipal e Governo do Estado da Paraíba - procurem realizar a aplicação dos testes, não apenas naqueles quadros epidemiológicos de pacientes que procuram o serviço de saúde, mas testes em massa para identificar em maior abrangência o número de pessoas realmente infectadas. Em tempo: Se optar em realizar testes amostrais, que se explique à população qual o quantitativo real de contaminados. A realidade não pode ser camuflada, sob pena da própria história apresentar sua face a população.

E). Que os poderes públicos – Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape e Governo do Estado. Considerem a necessidade em atender o grande quantitativo de pessoas que ao comparecerem às unidades de saúde, recebem orientações médicas para “fazer uso da medicação prescrita ficando em tratamento em casa”, posteriormente precisam retornar às unidades de saúde visando realizar o teste para o Covid - 19, inclusive pelo fato do tratamento iniciar sem o teste. Ocorre que o sistema vem registrando um quantitativo de populares, que mesmo orientados, não retornam para a “janela” visando fazer seu teste no calendário apresentado pela unidade de saúde. No sistema particular, o teste é realizado já na fase precoce. Para tais tipos de ocorrências, considera-se fundamental identificar o paciente que não voltou para a “janela” e, como se trata de um processo sanitário de infecção com risco de morte, procurar dialogar e convencer o paciente a realizar o teste. Claro, que cabe ao popular decidir se retorna ou não para fazer o teste. Ocorre também, que a famosa “janela”, período agendado para realizar o teste devido a condição do repertório e sintomas apresentados pelo paciente, acontece após o mesmo já não sentir os mesmos desconfortos. Assim, muitos preferem não retornar à unidade de saúde, o que não é justificável e nem plausível diante das características e das consequências que a doença imprime nos sistemas do corpo humano (respiratório, circulatório, muscular, nervoso, digestório, sensorial, endócrino, excretor, urinário, esquelético, reprodutor, imunológico e tegumentar, sendo uns mais acometidos do que outros, inclusive havendo variações de indivíduo para indivíduo).



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

F). Que as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape procurem realizar parcerias no plano da ciência. A UFPB é possuidora de Grupos de Pesquisa e Laboratórios. No próprio Vale do Mamanguape há uma unidade denominada de Centro de Ciências Aplicadas e Educação, que assim como GEPeeeS está instalada no coração do Vale do Mamanguape.

A pesquisa alerta: Flexibilizar significa gradualizar as ações. Não adianta o Poder Público Municipal aceitar e ceder às pressões ou apelos, seja do segmento empresarial ou da classe trabalhadora. Não adianta o Poder público Municipal retirar barreiras de controle. Não adianta o Poder Público Municipal deixar de dar visibilidade aos números da pandemia Covid 19.

A pesquisa alerta: O Poder Público Municipal é o guardião do território e por tanto, deve manter estratégias com ações que proteja não apenas o município, mas toda a territorialidade do Vale do Mamanguape. Sem ações unificadas, o quadro de crise possivelmente se prolongará.

A pesquisa alerta: População precisa fazer a sua parte. Não é hora do liberou geral. Em caso de adoecimento, procure a unidade de saúde e siga as orientações. Caso o caso se agrave, retorne imediatamente a unidade. Se proteja, pois há muitos profissionais trabalhando exaustivamente para preservar a sua vida.

A pesquisa alerta: Imprensa sempre foi e será imprescindível, inclusive nesse momento de crise. Apelamos para que os meios de comunicação continuem focando em sua missão de informar bem a sociedade, cuja pauta atual é a proteção a vida humana. A UFPB-GEPeeeS agradece pelo permanente vínculo, de forma especial, divulgando os resultados dessa Pesquisa de Monitoramento da Covid 19 no Vale do Mamanguape.

O vírus Sars-CoV-2 parou o mundo, pois assumiu a condição de pandemia, atingindo milhões de pessoas. A situação sanitária atual exige de todos o respeito ao vírus. Bem como, a união das forças políticas, institucionais, movimentos sociais, e especialmente das populações. Há cientistas estão trabalhando na finalização de vacinas, de monitoramento, de fabricação de equipamentos. Diversas equipes medicas, educativas e de segurança trabalham para gerar os atendimentos deste o posto de saúde, passando pelo acompanhamento da internação visando a cura, mesmo tendo que enfrentar longas horas de trabalho exaustivo. Inclusive, a parcela da população que está se protegendo, precisa entrar no jogo para **CONVENCER TODA E QUALQUER PESSOA DA NECESSIDADE DO ISOLAMENTO SOCIAL** do contrário todos serão prejudicados por uma conduta social que desrespeita a vida. A dor precisa dar lugar a alegria. A internação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

ao ficar saudável. A morte de humanos ao conviver com humanos saudáveis. Do contrário, covas improvisadas nos cemitérios continuarão a serem abertas.

Mamanguape – PB, 30 de agosto de 2020.

Coordenador da Pesquisa:

Paulo Roberto Palhano Silva

Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França
Pesquisador e líder do GEPeeS – CCAE na Universidade Federal da Paraíba
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape.
Contatos: ppalhano1@gmail.com (84)999389314

Membro da Pesquisa:

Cássio Ferreira Marques

Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba
Professor pesquisador do GEPeeS - UFPB
Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape
Pesquisador no Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Conselho Científico:

PhD Paulo Roberto Palhano Silva - Pesquisador UFPB

Dr. Cristiano Bonnoud – Pesquisador UFPB

Dr. Baltazar Macaíba – Pesquisador do UFPB

Dr. Juarez Melgaço Valadares – Pesquisador do UFMG

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **La Distinction**. Paris, PUF, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

DIAS, Julia e LEONEL. **Fiocruz amplia ações contra a Covid-19 nos povos indígenas**. Rio de Janeiro, 30/07/2020. Acesso: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-amplia-acoes-contra-covid-19-nos-povos-indigenas>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

FELIPE, Loey. **Parceria pode levar 2 bilhões de doses da vacina contra Covid-19 a 165 países.** ONU, 20 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720461>

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba. **Dados epidemiológicos.** 2020. Acesso: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>
Acesso: <https://www.facebook.com/saudepbgov/>

Ministério da Saúde do Brasil. **Dados epidemiológicos.** Boletim Epidemiológico Covid - 19. 10.07.2020. Acesso: <https://covid.saude.gov.br/>

MAGISTRAL. **6 remédios que podem ajudar no tratamento do Covid-19.** 2020. Acesso: <https://www.amagistral.com.br/post/6-remedios-que-podem-ajudar-no-tratamento-do-covid-19>

POCATERRA, Alejandra. **OMS preocupada com aumento de casos de Covid-19 em indígenas nas Américas.** Unicef, 20 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720601>

PALAHNO SILVA, Paulo Roberto. **MST, HABITUS E CAMPO EDUCACIONAL: Plantando as sementes de uma educação libertadora.** Natal, UFRN (Tese de doutorado), 2004.

PALAHNO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das Práticas Educativas e Economia Solidária no Vale do Mamanguape.** João Pessoa, Editora Ideia, 2018.

PALAHNO SILVA, Paulo Roberto & José Mateus do Nascimento. **Educação e movimentos sociais: registro do TORÉ POTIGUARA - a força da espiritualidade.** Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal, v. 14, n.2, p.216 - 221 jul./dez. 2013, ISSN 1518-0689
Acesso: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/viewFile/8114/pdf>

PALAHNO SILVA, Paulo Roberto & José Mateus do Nascimento. Educação Escolar Indígena Potiguara. **Etnoeducação Potiguara. Pedagogia da Existência e das Tradições.** João Pessoa, Editora Ideia, 2012. <https://ufpb.academia.edu/PauloPalhano>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. A economia indígena Potiguara: A Arte no artesanato é patrimônio cultural potiguara sustentando potencialidades culturais, sociais, econômicas, religiosas e simbólicas. In: UMA DÉCADA DE EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTUDOS SOBRE O VALE DE MAMANGUAPE Volume II. João Pessoa, EDITORA DO CCTA UFPB, 2017.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.** GEPeeS - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SULqdJs7c8mGjr8hIlgBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO.** Mamanguape, PB, em 30/06/2020, 20h14.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas.** Publicado: 16/07/2020 11h20, Última modificação: 16/07/2020 11h25

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape – GEPEES**. UFPB-GEPEES, Publicado: 23/07/2020 00h33, última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/5o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-no-vale-do-mamanguape-gepeees>

TASCA, R., & MASSUDA, A. (2020). **Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio**. *APS EM REVISTA*, 2(1), 20-27. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.65>

SILVA, Iolete Ribeiro da Silva. **Desamparo contemporâneo e pandemia no Brasil: a rede de atenção psicossocial para crianças e adolescentes em debate**. Instituto de Medicina Social-IMS, UERJ, CONANDA e UFAM. 31.07.2020. Acesso: <https://www.ims.uerj.br/2020/07/29/31-07-2020-das-14h-as-17h-debate-aberto-desamparo-contemporaneo-e-pandemia-no-brasil/>

SHAW, H. **OMS revela que 10% de vítimas da Covid-19 são trabalhadores de saúde**. OMS, 17 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720501>